

**ANÁLISE COPROPARASITOLÓGICA EM AVES E MAMÍFEROS SILVESTRES
ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE UBERABA
(2023-2025)**

Gabryele Simone Moura¹

Arthur Henrique Ferreira Silva Reis¹

Gabriela Renata Silva Hussar¹

Gabriel Henrique Santos Silveira²

Giovanna Rodrigues Goulart³

Gustavo de Oliveira Gomes da Silva¹

Priscila Elias Ferreira da Silva⁴

Eustáquio Resende Bittar⁵

Joely Ferreira Figueiredo Bittar⁵

1. Discente de Medicina Veterinária, Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, MG, Brasil. Bolsista PIBIC-UNIUBE;
2. Doutorando em Medicina Tropical e Infectologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil;
3. Médica Veterinária, Mestre em Sanidade Animal nos Trópicos, Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, MG, Brasil;
4. Docente do Magistério Superior, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil;
5. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do AGRO UNIUBE, Universidade de Uberaba; Pesquisador (a) do Programa de Pós- Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba (PPGSPAT – Uniube), Uberaba, MG, Brasil.

Agradecimento: FAPEMIG e PAPE UNIUBE

O exame coproparasitológico constitui ferramenta essencial para a avaliação sanitária de animais silvestres, contribuindo para o diagnóstico parasitário, o manejo clínico e a vigilância de zoonoses. Diante desse contexto, objetivou-se realizar análise retrospectiva dos resultados de exames coproparasitológicos de aves e mamíferos silvestres atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Uberaba (HVU), no período de 2023 a 2025. Durante o período avaliado, foram examinados 144 animais, sendo 107 aves e 37 mamíferos. As amostras fecais dos animais foram coletadas pelos médicos veterinários do setor de animais silvestres e encaminhadas ao laboratório de análises clínicas, onde foram processadas pelos métodos direto e Willis. Verificou-se positividade em 18,1% (26/144) dos animais analisados. Quando estratificados por classe, observou-se prevalência foi de 13,1% (14/107) entre as aves e de 32,4% (12/37) entre os mamíferos, indicando maior frequência de parasitismo neste último grupo. Os principais agentes etiológicos observados nas aves positivas foram coccídeos (57,1%; 8/14) e *Adelina* sp. (7,1%; 1/14) além de helmintos do filo Nematoda (57,1%; 8/14), incluindo *Ascaridia* spp. (21,4%; 3/14), *Capillaria* spp. (21,4%; 3/14), *Syngamus trachea* (7,1%; 1/14) e tricostrongilídeos (7,1%; 1/14). Trematódeos do gênero *Echinostoma* spp. (14,3%; 2/14) também foram identificados, parasitos de relevância sanitária devido ao seu potencial zoonótico. Coinfecção foi observada em 28,6% das aves positivas (4/14). Entre os mamíferos positivos observou-se coccídeos (25,0%; 3/12), nematodas em 100%; (12/12) dos animais, com destaque para *Ancylostoma* spp. (66,7%; 8/12), *Trichuris* spp. (8,3%; 1/12), *Strongyloides* spp. (8,3%; 1/12), *Strongylus* spp. (8,3%; 1/12) e *Cruzia tentaculata* (8,3%; 1/12). Identificou-se também *Gigantorhynchus echinodiscus* (16,7%; 2/12) e *Bertiella* sp. (8,3%; 1/12), sendo este último importante devido ao seu potencial zoonótico. Coinfecção foi identificada em 50,0% dos mamíferos positivos (6/12). Conclui-se, portanto que o monitoramento coproparasitológico em fauna silvestre atendida em ambiente hospitalar é fundamental para o controle sanitário e para a prevenção de riscos à saúde pública, especialmente diante da identificação de agentes com potencial zoonótico.

Palavras-chave: Fauna silvestre; parasitas gastrointestinais; zoonoses.